



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

PARECER CFM nº 21/14

INTERESSADO:	Dra. K.M.A.S.
ASSUNTO:	Síndrome de Irlen
RELATOR:	Cons. José Fernando Maia Vinagre

EMENTA: Síndrome de Irlen – Falta de evidências científicas que justifiquem a prescrição das lentes e óculos.

DA CONSULTA

Trata-se de consulta encaminhada pela Dra. K.M.A.S., referindo que frequentemente tem recebido solicitação da Ouvidoria e Promotoria sobre prescrição de lentes e óculos para Síndrome de Irlen que são importados e somente encontrados em um único lugar em Belo Horizonte.

A consulta foi estudada pela Câmara Técnica de Oftalmologia do CFM e adoto o inteiro teor do parecer por ela elaborado, transcrito abaixo:

DO PARECER

“A Síndrome de Irlen é uma síndrome neurológica com manifestações heterogêneas, de intensidade variável, que provavelmente é responsável na promoção de dificuldades para a leitura, aprendizado e compreensão de textos. É considerada por muitos autores como uma entidade distinta das dislexias.

Síndrome de Irlen gera também dificuldades nas atividades diárias e escolares, pois promove imagens desfocadas, distorções do material gráfico, inversões de letras, trocas de palavras, perda de linhas no texto, desconforto nos olhos, cansaço, distração, sonolência, dores de cabeça, enxaqueca, hiperatividade, irritabilidade, enjoo e fotofobia, nem sempre relacionado a esforço despendido no processamento das informações visuais.

Há vários trabalhos na literatura médica afirmando que tal Síndrome pode acometer 12 a 14% da população em geral e até a 46% da população disléxica, apesar de haver muitas controvérsias em relação à sua existência.



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

Várias revisões recentes, incluindo uma da Academia Americana de Pediatria, refere que os estudos realizados para investigar a doença são muitas vezes de má qualidade¹.

É necessário diagnóstico diferencial com dislexias, que somente é feito por profissionais especializados, uma vez que não pode ser detectada através de exames oftalmológicos de rotina, nem por testes padronizados para verificação de dificuldades de aprendizagem².

Dificuldades de aprendizagem podem ocorrer de diferentes doenças neurológicas, tanto na estrutura como na função do cérebro afetando a capacidade de armazenar, processar ou transmitir informações. Há o consenso entre educadores, psicólogos e médicos especialistas que crianças que apresentam sinais de dificuldades de aprendizagem devem ser encaminhadas, o mais cedo possível, para profissionais de educação, psicólogos e neuropsicólogos para avaliação, pois há benefícios na identificação e intervenção precoce. As crianças diagnosticadas com dificuldades de aprendizagem devem receber o apoio adequado e individualizado dos profissionais da educação, baseado em tratamentos psicológicos, médicos e visuais, conforme necessário³.

O auxílio aos portadores da Síndrome de Irlen é amplamente discutido na literatura médica⁴.

Há referências que, além das intervenções psicopedagógicas, a sobreposição de transparências coloridas sobre os textos ou o uso de filtros seletivos (lentes coloridas)

¹ Joint statement--Learning disabilities, dyslexia, and vision.

American Academy of Pediatrics, Section on Ophthalmology, Council on Children with Disabilities, American Academy of Ophthalmology, American Association for Pediatric Ophthalmology and Strabismus, American Association of Certified Orthoptists. 2009 Aug; 124(2):837-44.

² Guimarães MR & Guimarães R. Avaliação da Visão Funcional em Distúrbios de Aprendizagem- O papel do Oftalmologista nos Déficits de Visão e Aprendizagem. In: _____Liana O. Ventura et al. Dislexia e distúrbios de aprendizagem- Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2012.

³ Sheryl M. Handler, Walter M. Fierson and the Section on Ophthalmology and Council on Children with Disabilities, American Academy of Ophthalmology, American Association for Pediatric Ophthalmology and Strabismus, and American Association of Certified Orthoptists. Joint Technical Report—Learning Disabilities, Dyslexia, and Vision. *PEDIATRICS* Volume 127, Number 3, March 2011

⁴ Vellutino FR, Fletcher JM, Snowling MJ, Scanlon DM. Specific reading disability (dyslexia): what have we learned in the past four decades? *J Child Psychol Psychiatry*. 2004;45(1):2–40



podem melhorar a fluência de leitura e a manutenção da atenção, colaborando com a memorização, compreensão e aprendizado, mas não está devidamente esclarecido como agem esses recursos.

O uso de filtros coloridos para aliviar dificuldades de leitura é recomendado por especialistas do Instituto Irlen internacionalmente. Estes filtros têm recebido exposição na mídia de massa, e o seu uso é cada vez mais aceito nas escolas, apesar da existência de dúvidas em relação aos seus benefícios⁵.

Com base em revisão da literatura e falta de provas convincentes de estudos, recomendamos que os pais, escolas, profissionais de saúde, e órgãos governamentais considerarem cuidadosamente o tempo gasto, recursos, e esperanças nos tratamento controversos⁶.

CONCLUSÃO

Até o momento a existência da Síndrome de Irlen é controversa, sua investigação deve ser feita por uma equipe multidisciplinar e qualquer tratamento para dificuldade de aprendizagem deve ser cientificamente estabelecido para ter validade. No caso presente faltam evidências³ científicas que justifiquem a prescrição das referidas lentes e óculos.

Este é o parecer, SMJ.

Brasília, 22 de outubro de 2014.

JOSÉ FERNANDO MAIA VINAGRE

Conselheiro relator

⁵ Barrett B. A critical evaluation of the evidence supporting the practice of behavioural vision therapy. *Ophthalmic Physiol Opt.* 2009;29(1):4–25

⁶ Sethi HS, Saxena R, Sharma P, Sinha A. Home exercises for convergence insufficiency in children. *Arch Ophthalmol.* 2006; 124(2):287